

Setor elétrico e telecomunicações atraem os empresários

ZURIQUE - Durante uma conversa com assessores do governo brasileiro, ontem em Zurique, um grupo de empresários suíços expressaram o interesse em participar do processo de privatização dos setores de energia elétrica e de telecomunicações. A Swiss Telecom, empresa de telecomunicações do governo suíço, está em busca de parceiros no Brasil para formar um consórcio e disputar o mercado de telefonia celular da banda A, previsto para ser privatizado ainda este ano. A dire-

ção da empresa acompanhou a privatização da banda B e não está interessada na disputa pelo mercado de telefones fixos que a Anatel definirá, em breve, as regiões para iniciar o processo de privatização.

O consórcio suíço será composto por empresas na área operacional e do sistema financeiro. A proposta também inclui uma grande construtora brasileira, em engenharia mais sofisticada para abrir espaço aos suíços no mercado brasileiro. Os empresários suíços tem pressa em definir as parcerias para disputar

o mercado de telecomunicações brasileiro porque acreditam que, ainda há uma grande demanda, com tendência a expandir dentro de cinco a dez anos.

A Swiss Telecom é um empresa que até o fim do ano terá 49% do capital privatizado. O governo suíço ainda continuará com o controle acionário através da "golden chair", voto que decide a favor do estado. A Suíça tem uma participação reduzida no mercado mundial de telecomunicações. Opera com linhas celulares na Índia, Malásia e na República Theca, onde também

tem participação no sistema de telefones fixos. O ingresso no mercado brasileiro faz parte de uma estratégia da empresa.

No setor elétrico, será numa segunda fase. A empresa suíça Asea já está instalada no Brasil no setor de engenharia pesada e tem interesse em participar da privação do setor de geração e distribuição de energia elétrica. Na avaliação dos assessores do Governo brasileiro, o interesse dos empresários suíços em diversificar os investimentos no mercado brasileiro é um sinal de

que passaram a adotar uma postura menos conservadora.

A Suíça é o sexto investidor do Brasil com um total de US\$ 4 bilhões, por ano, nos setores farmacêutico, químico, de fertilizantes e alimentação. Através de uma sociedade com a empresa sueca Brown Boveri fizeram parte da obra da usina de Itaipú. A participação no mercado financeiro é reduzida. Os bancos suíços mantêm apenas escritórios de representação nos principais centros do país. (Márcia Gomes)